

PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS: DICAS PARA OS AUTORES

Os contínuos avanços na tecnologia têm permitido que as fronteiras do nosso mundo se reduzam cada vez mais e têm nos proporcionado oportunidades sem precedentes para nos conectarmos e colaborarmos com os nossos colegas de enfermagem no mundo. Através dessas colaborações recentemente adquiridas, temos chegado a reconhecer que compartilhamos muitos problemas comuns na prática de enfermagem, educação e pesquisa. Nossas similaridades e diferenças culturais melhoram nossa compreensão destes aspectos comuns e singularidades. Na medida em que continuarmos com nossos esforços para construir a base científica da enfermagem, a responsabilidade de comunicar esses esforços torna-se cada vez mais importante. Para isso, devemos estar comprometidos em publicarmos nossos avanços nos periódicos nacionais e internacionais. Existem alguns padrões para realizar publicações internacionais¹, mas neste editorial, gostaria de compartilhar com vocês alguns pensamentos, reflexões e experiências sobre a publicação, tanto em revistas nacionais quanto internacionais.

Uma das considerações iniciais na publicação do seu trabalho é decidir qual revista se adapta melhor ao seu manuscrito. Muitos artigos publicados já têm detalhado os passos para decidir onde publicar. Dentro de um país específico, os temas prioritários para o cuidado da saúde são refletidos no tipo de artigos que as revistas publicam. Por exemplo, nos Estados Unidos, uma questão sanitária importante é a qualidade e segurança dos pacientes, portanto esses tipos de artigos estão evidenciados em muitos tipos de periódicos. Ao identificar uma revista como adequada para publicar seu manuscrito, realize as seguintes perguntas: A revista tem algum interesse por essa temática? Algumas estratégias para determinar essa resposta podem ser: ler as diretrizes aos autores, onde geralmente são incluídos os tipos de artigos que a revista está disposta a publicar. Examinar as publicações dos últimos anos da revista para avaliar quais são algumas dos temas de interesse. Existe algum artigo publicado recentemente parecido com o seu? Se a resposta for afirmativa, a revista pode ou não desejar publicar um artigo similar. Na minha experiência, os editores estão dispostos a oferecer assessoria sobre se o seu artigo se “encaixa” na revista.

Outro aspecto fundamental na determinação do tipo de revista para publicar o seu trabalho é refletir sobre o público alvo e o número de leitores da revista. Por exemplo, se vai publicar um artigo sobre governança, pense para quem é importante? Para os administradores? Para os enfermeiros assistenciais? Para os pesquisadores? Isso nos leva a analisar também a relevância do fator de impacto da revista. Certamente, o fator de impacto, que é uma avaliação quantitativa da qualidade da revista e seu impacto na ciência², é uma consideração crítica, particularmente se você é um acadêmico. Embora, os fatores de impacto das revistas são necessários, também é importante considerar se a publicação em uma revista específica gerará algum impacto no avanço da nossa prática profissional. Na minha experiência, a pesquisa que tenho realizado na temática de delegação, tem sido útil na prática da delegação.

Selecionar uma revista também inclui a reputação na publicação de artigos de alta qualidade. Se a revista tiver uma boa reputação, é provável, que o seu manuscrito receba uma revisão com pares de alto padrão de qualidade. Inclusive, se o manuscrito fosse rejeitado, a qualidade da revisão será importante na busca de um novo “lar” para seu manuscrito. Considere o tempo da revisão e da publicação. Quão rápido devem estar seus achados sob domínio público? Uma opção para muitas revistas que aceitam manuscritos, mas seu processo de publicação é prolongado, é que o manuscrito seja *epublicado* antes da impressão. As *epublicações* (publicações eletrônicas) antes da impressão apresentam a vantagem de exibir os resultados eletronicamente antes de a versão impressa estar disponível. Por último, a regra de ouro para a publicação é seguir as diretrizes do autor no preparo do manuscrito. Não seguir as pautas, pode gerar um resultado pouco positivo e impreciso.

Uma vez que tenha selecionado a revista para enviar seu manuscrito, a segunda área a ser considerada nas publicações internacionais é a escrita do manuscrito. A importância de um resumo e introdução bem escritas não pode ser subestimada. Seja claro e preciso ao descrever o problema e justifique por que seu tema é importante. Certifique-se de abordar sua significância! Uma simples pergunta que deve fazer é “Por que meu manuscrito é importante?” “Por que alguém gostaria de ler este manuscrito?” “De que maneira irá melhorar o cuidado?”³. Se você está tentando publicar os resultados de um estudo a partir de um país que não tem o mesmo nível de evidência que se encontra em outros países, certifique-se de destacar a contribuição à ciência. A ciência e o desenvolvimento do conhecimento não tem fronteiras, por isso quanto mais explícita possa evidenciar-se a contribuição do estudo à enfermagem e à saúde, maiores serão as possibilidades para sua publicação.

Ao escrever seu manuscrito, inclua todos os elementos de um estudo científico rigoroso e descreva tudo em termos científicos. A leitura dos artigos similares que foram publicados pela revista poderia guiá-lo para reconhecer quais elementos “devem” ser inclusos. Se você é novo no mundo das publicações, deve tomar cuidado de não “jogar todos os dados” da sua pesquisa de uma vez só, ou seja, não informe todos os resultados que você coletou. O “jogar todos os dados” de uma vez só pode ser nociva na precisão e importância do estudo.

Tão importante como a introdução é a discussão que deve ser igualmente crítica. Não repita os resultados, resume e evidencie seus resultados no contexto da literatura. Essa é uma oportunidade para que você possa descrever o que seu estudo acrescenta ao corpo de conhecimentos. A discussão é um bom lugar para que você possa especular sobre o significado dos seus achados sem ir além dos dados.

A publicação em uma revista internacional, algumas vezes pode significar que você necessita traduzir seu manuscrito ao idioma nativo da revista. A tradução pode ser uma tarefa intimidante, inclusive se a tradução é profissional, deve-se lembrar de que o manuscrito será lido por pessoas com essa língua nativa. As traduções podem ser literais, mas carecem de conteúdo e de equivalência semântica e cultural. Uma pessoa de língua nativa pode detectar mais facilmente os erros comuns, gramaticais e sintáticos.

Alguns conselhos adicionais que você deve levar em consideração no momento de publicar. Frequentemente, um autor tem a oportunidade de apresentar seu trabalho em conferências, que podem funcionar como foros de discussão produtivos para obter uma realimentação e estimular seu pensamento sobre o significado dos achados. Dessa forma, apresente seu trabalho sempre que puder antes de ser publicado. Lembre-se das normas éticas da publicação com relação ao plágio, autoplagio e duplicação. Para evitar o plágio, quando se faz referência de outros trabalhos, é imprescindível referenciar adequadamente. O autoplagio é igualmente um erro ético que é realizado. Se você vai publicar vários artigos de um estudo, lembre-se, se você está usando as palavras ou pensamentos que já tenham sido publicados anteriormente de modo similar, deve citar o artigo publicado anteriormente. Uma vez que seu artigo é publicado, passa a ser parte da propriedade intelectual da revista. Recursos como “APA⁴ e as melhores práticas para a publicação⁵” estão disponíveis como recursos para lhe guiar.

Após ter enviado o seu manuscrito, o que deve fazer é aguardar a decisão da revista. O editor normalmente vai ler o manuscrito e designar 2-3 revisores cegos. Cada revisor proporcionará ao editor uma revisão e uma sugestão que pelo geral oscila entre o aceitar, realizar algumas modificações e rejeitar o manuscrito. Se seu manuscrito fosse aceito na primeira comunicação, Parabéns! Se a recomendação fosse revisar e reapresentar, faça isso de uma maneira oportuna. Agradeça aos revisores pelos comentários e responda cada ponto. Os revisores levam tempo para revisar o manuscrito e querem que você tenha sucesso. Se seu manuscrito for rejeitado, leia cuidadosamente a argumentação e procure outra revista onde o seu trabalho possa se encaixar melhor.

Na minha experiência como revisora internacional, eu tenho encontrado vários desafios que prejudicam a revisão científica do manuscrito. Por exemplo, a importância e contribuição à ciência são frequentemente pouco desenvolvidas; da mesma forma, o resumo que deveria apresentar o objetivo inicial do manuscrito³ para o revisor é superficial e não muito bem descrito. A importância de um resumo bem escrito e claro é essencial para todos os autores, mas pode representar alguns desafios adicionais para os autores internacionais. Como já tenho mencionado, a descrição do problema e da significância é um atributo chave para um manuscrito de qualidade.

Uma tradução com qualidade facilita a revisão dos méritos da contribuição científica. Quando a gramática e o formato são pobres, é difícil focar-se no conteúdo. A inclusão de tabelas algumas vezes é útil, porém apenas quando são claras e bem elaboradas. Na minha experiência as tabelas são as vezes pouco claras e não estão formatadas adequadamente às especificações da revista. Ao revisar um manuscrito de um autor internacional, é pouco provável que o revisor esteja familiarizado com as normas, modismos e gírias culturais. Por exemplo, nos Estados Unidos, quando se faz referência à tomada de decisões, dizemos: “vamos tomar uma decisão”. Em outros países, se diz: “vamos elaborar uma decisão”. Para o revisor, essas variações na redação podem não ser familiares, motivo pelo qual é justificável que uma pessoa da língua nativa possa revisar seu manuscrito antes da submissão.

Em conclusão, durante um mês, tenho tido a maravilhosa oportunidade de trabalhar com meus colegas enfermeiros brasileiros da UFSC. Como resultados desta experiência, volto com um conhecimento mais aprofundado dos nossos interesses comuns, similaridades e diferenças que fazem que o mandato para as publicações internacionais seja crítico. Obrigada.

REFERÊNCIA

1. Wager E, Kleinert S. Responsible research publication: international standards for authors. A position statement developed at the 2nd World Conference on Research Integrity, Singapore [online], July 22-24, 2010. In: Mayer T, Steneck N, eds. Promoting research integrity in a global environment (pp.309-316). Singapore: Imperial College Press/World Scientific Publishing. 2011. Retrieved from: http://www.oeawi.at/downloads/International%20standards_authors_for%20website_11_Nov_2011.pdf
2. Dong P, Loh M, Mondry A. The “impact factor” revisited. *Biomed Digit Libr.* 2005 Dec; 2(7).
3. Nahata MC. Tips for writing and publishing an article. *Annals of Pharmacotherapy.* 2008 Feb; 42(2):273-7.
4. American Psychological Association. *The publication manual of the American Psychological Association.* 6th ed. Washington (US): Author; 2010.
5. Graf C, Wager E, Bowman A, Fiack S, Scott-Lichter D, Robinson A. Best practice guidelines on publication ethics: a publisher’s perspective. *Int J Clin Pract.* 2007 Jan; 61(Suppl 152):1-26.

Dra. Mary Kathleen Anthony

Enfermeira, Professora, Decana e pesquisadora associada do Departamento de Enfermagem da Kent State University, Ohio, United States.